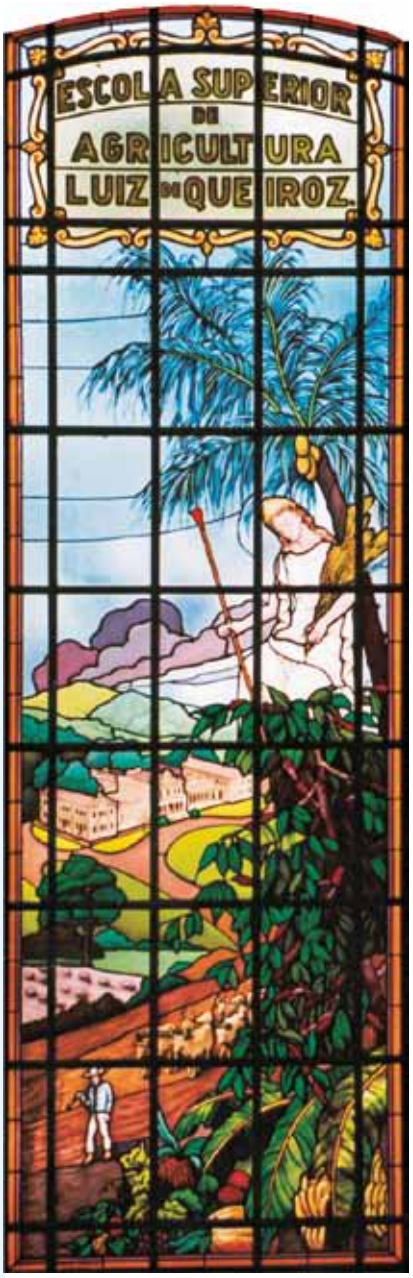

Visão Agrícola chega à sua sexta edição já amadurecida e tendo conquistado real alcance entre as publicações nacionais da área agronômica. Como diretor da ESALQ, desejo externar, neste último número editado no período da gestão atual – em que a revista foi criada –, meus agradecimentos sinceros ao Conselho Editorial que é, sem dúvida, o maior responsável pelo sucesso da revista. Temos convicção de que ela atingiu os objetivos a que se propôs e almejamos que tenha continuidade, com igual repercussão, nas próximas gestões da "Luiz de Queiroz".

O tema central desta edição – a cultura do algodoeiro – foi escolhido justamente por vivenciarmos um momento em que o alto preço do petróleo favorece as fibras têxteis naturais, em relação às sintéticas. O consumo de fibras tem aumentado substancialmente nos últimos anos, sendo que em 2005 o mercado mundial consumiu cerca de 25 milhões de toneladas, indicando a existência de um grande potencial para exportação do produto. Considerando-se as tecnologias de produção agronômica desenvolvidas nos últimos anos e a evolução de técnicas operacionais e de suporte, que permitem atender ao exigente mercado importador (em questões como legislação de classificação, rastreabilidade etc.), podemos dizer que o Brasil dispõe atualmente de tudo o que precisa para crescer consideravelmente nesse segmento. Comprovada nossa competência produtiva, só nos restará esperar pela redução das barreiras protecionistas internacionais que tanto têm atrapalhado o pujante agronegócio brasileiro.

Em 2005, nossa área cultivada foi de 857 mil ha, o que representa uma redução de 27,3% (322,4 mil ha) em relação à safra anterior. Por trás desses números, há razões que têm sido bastante propaladas pela mídia: preços de mercado pouco atrativos aliados a um câmbio defasado. Mas precisamos ser otimistas: as nossas extensas áreas ainda agricultáveis e o espaço deixado pela Austrália, grande exportadora, cuja produção agrícola sofreu com a forte estiagem ocorrida nos últimos três anos, abrem-nos promissoras possibilidades.

Nas páginas a seguir, *experts* da cotonicultura expõem aspectos relevantes da cultura: o Brasil em relação ao mercado internacional, as demandas do setor produtivo, novas fronteiras agrícolas, a competitividade brasileira e assuntos técnicos específicos – como solos, melhoramento genético, produção regional, as melhores cultivares para os diferentes sistemas de produção, aspectos fitossanitários (tão relevantes), manejo, colheita, beneficiamento e industrialização. Por sua importância, o agronegócio é abordado em uma seção específica incluindo, nesse caso, o algodão transgênico, que já é uma realidade à disposição do agricultor, desde que atendidas as exigências legais.

O conjunto das abordagens compõe um painel de consulta relevante, para não dizer obrigatória, a todo técnico da área e a todo cotonicultor, porque é justamente o conhecimento tecnológico que temos acumulado, permitindo que alcancemos a vantagem de uma produção de qualidade e a baixos custos (aliado às recentes vitórias junto à OMC), que nos credencia a ser um país líder na exportação do algodão.

José Roberto Postali Parra
Diretor da ESALQ